



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INFLUÊNCIA NAS DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA DE DOCENTES

BRUNO DE MEDEIROS MOURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
VALDEMIR GALVÃO DE CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo

O presente estudo investigou a influência da educação financeira nas decisões de consumo, investimento e poupança dos docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, foi utilizado questionário em escala de *Likert* aplicado no *google forms*, o tratamento e a análise de dados foi realizados no *google forms* e no *software* Gretl 2020a. Os resultados sugerem que o nível de educação financeira dos docentes do CCSA da UFRN é mais elevado para as questões relativas às decisões de consumo e poupança do que para as decisões de investimentos. Em relação as decisões de consumo os docentes apresentaram maior nível em buscar informações sobre os produtos, avaliar fatores situacionais que possam interferir na decisão de compra, pesquisar por fornecedores e/ou custos, e planejar antes de comprar. Não há grande diferença nos resultados expressos entre os grupos. Exceto, para à compreensão acerca de indicadores econômicos e indivíduos que comprou produto(s) por impulso e nunca usou. Em relação as decisões de poupança se destacam o hábito de acompanhar gastos mensais e o planejar poupança mensalmente parte dos rendimentos para realizar viagens ou despesas eventuais. Os grupos foram semelhantes nas suas decisões, apontando para um nível de educação financeira alinhada às decisões de poupança. Contudo, os professores do grupo II, tendem a investir após acumular um montante significativo e aplicar de uma única vez, enquanto o grupo I, está propenso a fazer várias pequenas aplicações. Nas decisões de Investimentos os docentes apresentam menor nível de educação financeira nas questões relativas a experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira, Finanças pessoais, Consumo, Poupança, Investimento.

1. INTRODUÇÃO

A globalização juntamente com as mudanças tecnológicas tem provocado várias mudanças na vida dos brasileiros. Na área financeira isso não tem sido diferente. De acordo com Katori (2017), as novas tecnologias trouxeram inúmeras inovações no campo financeiro, levando à sociedade a obter variados produtos financeiros, que podem ser acessados de forma muito mais simples e rápida devido, principalmente, a digitalização do meio bancário, amplamente difundido devido às chamadas *fintechs*.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Frente à diversas opções de pagamento e investimento, os indivíduos podem tomar decisões que envolvem diretamente seus recursos financeiros, de forma mais acessível e simples do que antigamente. No entanto, tais decisões ainda exigem determinados níveis de educação financeira e conseqüentemente podem inferir prejuízos financeiros àqueles que não dispõem de conhecimento adequado sobre finanças. (LUCC *et al.*, 2006). Além do que o nível de educação financeira no país não é tão elevado e um dos motivos pelos quais existe um nível de educação financeira tão baixo no Brasil é que pode está fortemente atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia, o que levou muitas vezes o brasileiro a tomar decisões de curto prazo e sem um devido planejamento. (VIEIRA *et al.*, 2011).

Para Lucci *et al.* (2006) a educação financeira impacta em algum nível em todas as decisões que envolvem os recursos financeiros de um indivíduo, porém, ao mesmo tempo, torna-se de fundamental importância analisar qual o nível de impacto que a educação financeira possui sobre tais decisões e como a área de estudos na qual um docente está inserido intervém sobre essa temática, para que dessa forma, informações valiosas acerca das temáticas escolhidas sejam obtidas e tomadas de decisão relativas ao campo de finanças possam ser melhores desenvolvidas, através dos resultados do presente estudo. Para Silva *et al.* (2017), o campo de estudo acerca das finanças pessoais e comportamentais vem crescendo nos últimos anos, assim como o aumento de consumidores endividados no mercado brasileiro. E isso demonstram o enorme espaço para o surgimento de debates, principalmente em relação ao tema de educação financeira. Todavia, ainda que embora seja pouco explorada no Brasil, já se conta com instituições públicas e privadas que propiciam a educação financeira, ainda que de modo incipiente (PUNHAGUI; VIEIRA; FAVORETO, 2016).

Neste sentido, o presente estudo tem importância, também, no estímulo à educação financeira do país, tendo em vista que ao mostrar, através de dados e análises, a real influência que esse tipo de educação possui para o desenvolvimento econômico dos indivíduos, pode vir a incentivar o desenvolvimento dessa área tão necessária e ao mesmo tempo muito pouco desenvolvida em território brasileiro, operando como contribuinte no campo socioeconômico.

Para Silvério (2009) cada vez mais pessoas destinam maior atenção às suas economias poupando e aportando seus recursos financeiros, de forma indireta, uma oportunidade crescente para que mais organizações possam se financiar de forma relativamente mais barata em comparação à outros meios de financiamento, contribuindo para um ambiente com mais concorrência e ofertas de emprego, fatores que contribuem de forma bastante positiva para o desenvolvimento econômico do país.

Logo, a educação financeira consiste basicamente no desenvolvimento de habilidades que auxilia as pessoas tomarem decisões acertadas e realizar boa gestão de suas finanças pessoais, e vem ganhando cada vez mais destaque devido à sua importância no contexto social brasileiro. (VIEIRA *et al.*, 2011). Corroborando, Vasconcelos (2020), afirma que o Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação estabeleceu que a partir de 2020 todas as unidades de ensino devem incluir entre as competências de ensino a educação financeira de forma transversal.

Nesse contexto, o nível de educação financeira dos indivíduos pode ser visto de acordo com suas decisões em relação às diversas opções de consumo, investimento e poupança existentes hoje no país. Tendo em vista que o conhecimento no exposto assunto pode ser amplamente influenciado pela área de estudo em que determinada pessoa está envolvida, através de um olhar estritamente acadêmico, é de extrema necessidade identificar a influência da educação formal de um curso superior na qualidade das decisões financeiras dos indivíduos.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Diante do acima exposto, a presente pesquisa busca averiguar o seguinte problema de pesquisa: **Como a educação financeira influencia as decisões de finanças pessoais de professores universitários da área de ciências sociais aplicadas?** Nesse sentido, o presente trabalho, tem como objetivo identificar o nível de educação financeira dos docentes na tomada de decisão sobre gastos pessoais e, ainda, comparar o nível de educação financeira entre os docentes do CCSA da UFRN, considerando sua área de atuação.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A educação financeira já vem sendo debatida como um campo de estudo disciplinar a ser implementado na educação fundamental brasileira. A importância desse conceito, segundo Lucci *et al.* (2006), pode ser analisada sob várias óticas, tendo em vista principalmente o bem estar pessoal, visto que a educação financeira está presente em vários tipos de decisões importantes que compreendem o futuro de basicamente toda a população, necessitando assim de um nível mínimo de conhecimento no campo de estudo em questão.

São conhecidas algumas das consequências de uma má gestão financeira, que segundo Lucci *et al.* (2006), vai desde a inclusão do Cadastro de Pessoa Física em sistemas como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), até as mais graves, que, infelizmente, são muito comuns na vida de uma parcela significativa da população brasileira, consistindo na perda da qualidade de vida e bem estar social, ocasionados pelos conflitos e necessidades geradas pela falta de dinheiro. Isso torna evidente a grande importância da educação financeira para os indivíduos de uma sociedade.

Segundo Punhagui *et al.* (2016), a educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. No Brasil grande parte da população cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou universidade (NIGRO, 2018, p. 15).

Segundo Lucci *et al.* (2006), o termo “financeira” está inserido em uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano do ser humano, desde a compra de qualquer coisa que envolva uma troca monetária a um gerenciamento do cartão de crédito, contratação de empréstimo, uma aplicação de investimento e entre outras ações relacionadas, todas estão inseridas no âmbito do conceito de finanças, inerente à vida de qualquer indivíduo no país. Já a “educação” implica no conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das atividades financeiras, vitais para a sociedade (LUCCI *et al.*, 2006). Tendo em mente esses conceitos pode-se possuir um breve entendimento acerca do que se entende por educação financeira. Ainda assim, visando obter uma maior compreensão sobre a temática de educação financeira, Lines e Schagen (2006) dentre as inúmeras concepções utilizadas para definir o que é a educação financeira, a mais utilizada, é a “capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

Segundo a OCDE (2005) a educação financeira incrementa as habilidades financeiras dos indivíduos por meio de informação, instrução e conselho. Destrinchando esse conceito, Punhagui *et al.* (2016) sugere que a informação envolve o fornecimento de fatos, dados e conhecimentos para tornar o indivíduo apto a entender riscos e oportunidades financeiras, a instrução, o provimento, por meio de treinamentos, da garantia de que o indivíduo adquira as habilidades financeiras para entender os termos e conceitos financeiros e o conselho, o aconselhamento sobre questões e produtos diversos, para que o indivíduo faça o melhor uso das informações e instruções que recebe.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Outrossim, é de suma importância relatar acerca do conceito de “letramento financeiro” que vem sendo cada vez mais debatido no campo de finanças, especialmente relacionado à área de investimentos. Segundo a OCDE (2005), letramento financeiro é um processo que atua em auxílio às pessoas para melhor compreensão dos produtos financeiros disponíveis no mercado, além de seus conceitos e riscos. É por meio do letramento financeiro que os indivíduos desenvolvem maior confiança quanto à gestão de suas finanças para tomada de decisão.

Segundo Mishra (2018) o nível de letramento financeiro que determinado indivíduo detém comprova a influência nas suas decisões de investimento, sendo aqueles com menor nível de letramento financeiro, menos prováveis e aptos para se investir em ações.

Após explorar os conceitos de letramento financeiro e de educação financeira, é válido ressaltar ainda acerca da definição de alfabetização financeira, que assim como os dois conceitos anteriormente investigados diferenciam-se entre si. A alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE 2005 apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

2.1 Investimentos

Com o advento da tecnologia, possuímos hoje no Brasil acesso à uma gama de opções para investir os recursos financeiros de forma bastante prática e simples. Todavia, cada investimento pressupõe diferentes níveis de risco e conseqüentemente de retorno. De forma bastante generalista Bernardi (2019) afirma que investimento consiste no comprometimento do dinheiro ou de outros recursos no presente com o comprometimento da expectativa de colher benefícios futuros. Ou seja, ao investir seus recursos financeiros, o investidor compromete parcela de seus recursos no presente visando obter uma soma maior do valor aplicado no futuro.

Há dois grupos de investimentos que por si só, já pressupõem diferentes níveis de risco e retorno. Porém, é válido ressaltar que todas as instituições financeiras têm a obrigatoriedade de realizar o questionário de *suitability*, que tem como propósito analisar o perfil do investidor para direcioná-lo a investir somente nos produtos financeiros correspondentes ao seu perfil.

Atualmente, há vários os tipos de produtos financeiros para investimento disponíveis à pessoa física. Os principais produtos conhecidos no mercado estão comumente divididos em renda fixa e em renda variável. Sendo a renda fixa, um tipo de investimento cujo a remuneração já é normalmente definida no momento de aplicação e desse modo apresenta maior previsibilidade e menos riscos ao investidor (BERNARDI, 2019). Para Bernardi (2019) os produtos financeiros presentes na renda variável, não tem qualquer garantia de rendimento futuro, podendo assumir então valores futuros no momento de resgate tanto superior como inferior ao valor inicialmente aplicado pelo investidor, o que traz menor segurança, porém, ao mesmo tempo, maior probabilidade de retorno financeiro.

Conforme explicado anteriormente no que consiste os produtos de renda fixa, podemos listar a seguir alguns dos mais conhecidos produtos desse grupo de investimento, como: Tesouro direto; Certificado de Crédito Bancário (CDB); Letras de crédito imobiliário e de agronegócio (LCI e LCA); Caderneta de Poupança; e entre outros. Atualmente, grande parte desses produtos podem ser oferecidos até ao investidor mais conservador. Os CDBs, por exemplo, segundo Santos (2010), são títulos de renda fixa, representativos de depósitos a prazo, utilizados pelos bancos comerciais como mecanismos de captação de recursos, ou seja, nada mais é do que um empréstimo que o investidor faz ao banco comercial sob uma taxa de rentabilidade pré-definida, que tende a acompanhar a taxa básica de juros, a Selic.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Outro produto financeiro bastante conhecido pela população brasileira, principalmente a mais conservadora, em termos de segurança ao investir, é a caderneta de poupança. Segundo Bernardi (2019), a forma de rentabilização da poupança ocorre através de juros que são creditados recorrentemente de forma mensal, sendo a sua rentabilidade atrelada à taxa Selic, pois, quando a mesma estiver inferior a 8,5% a.a., apenas 70% da Selic terá de rentabilidade a poupança, mais a variação da taxa referencial (TR).

Por fim, temos o tesouro direto, que segundo Ferreira (2015) pode ser considerado o investimento mais seguro do país, tendo em vista que ao investir nesse produto financeiro, o investidor está emprestando seus recursos ao próprio governo, que tem como propósito: financiar o déficit orçamentário do país, refinanciar a dívida pública; e realizar operações para fins específicos definidos em lei.

No mercado financeiro, os principais produtos que estão dentro da renda variável, são: Ações; Fundos Imobiliários; Derivativos; Fundos multimercados; e entre outros. Todos esses produtos exigem um maior conhecimento do mercado financeiro e coincidentemente um perfil de investidor com maior nível de aptidão ao risco, visto que, tais investimentos dão ao indivíduo que investe neles menor segurança, apesar de melhores possibilidades de rentabilidade futura.

As ações, nada mais são do que frações de uma empresa de sociedade anônima (S.A). A partir do momento que determinada empresa decide abrir capital no mercado acionário, parte de suas ações podem ser adquiridas por outros investidores, que no momento de compra das ações passam a ser, teoricamente, sócios da empresa de capital aberto (MELO; POLIDORIO, 2018 p. 19). Logo, o investidor que detém uma ação pode se beneficiar da mesma, através da valorização do papel, vendendo-a no futuro por um preço maior do que foi adquirida inicialmente ou então através do recebimento de dividendos ou de juros sobre capital próprio (JCP), caso a empresa decida optar pela distribuição deles. Todavia, segundo Braga (2019) e como já foi expresso anteriormente, as ações fazem parte da renda variável, ou seja, não há uma promessa de rendimento fixo ou certo, o que pode levar prejuízo ao investidor, caso ele venda a ação da companhia por um preço menor do que foi adquirido.

Em relação aos fundos imobiliários, popularmente conhecidos como FIIs são um tipo de ativo negociado em Bolsa que expõe o investidor ao mercado imobiliário. Na verdade, ao investir em um fundo imobiliário, em vez de comprar um imóvel sozinho, você estará se associando a vários outros investidores que também têm interesse em entrar no mercado imobiliário. O dinheiro de todos os investidores vai para um fundo, e esse fundo terá como objetivo uma série de compras no mercado imobiliário (NIGRO, p. 152, 2018). Ao obter uma cota de um FII, o investidor passa a receber mensalmente dividendos correspondentes à participação obtida no fundo, esses dividendos geram uma comparação entre esse tipo de investimento e o investimento em um imóvel, no qual o investidor é rentabilizado através do recebimento do seu aluguel mensal.

Comumentemente mal compreendida como apenas uma forma de investimento tradicional dos brasileiros, a poupança, de forma bastante resumida, corresponde ao recurso financeiro que é mantido, após a efetivação das despesas de consumo sobre a receita gerada. O que conclusivamente consegue ser correlacionado ao nível de saúde financeira, no que tange a um indivíduo. Tendo em vista que o ato de poupar já pressupõe por si só que as despesas não estão superando as receitas. Todavia, segundo Além e Giambiagi (1997), a Economia não é inteiramente assertiva ainda sobre as circunstâncias que podem ser fundamentais na ascensão do número de poupadores em uma nação, não possuindo até mesmo uma relação de causalidade entre o aumento da poupança com a das taxas de crescimento econômico.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Segundo Costa e Miranda (2013), existem alguns estudos acerca da relação entre poupança e renda, como o modelo do ciclo de vida, que propõe a tese de que, tanto o consumo como a poupança, em determinado período, dependem de expectativas de renda para a vida toda, e não apenas da renda corrente, ou seja, os indivíduos tomam decisões diárias tendo em vista a opção entre consumir no presente ou poupar para o futuro, não baseando as decisões atuais nas condições de renda do momento e sim em um momento posterior, no qual o indivíduo pode estar recebendo rendimentos maiores.

Ainda, sobre os temas expostos, tem-se o modelo de renda permanente que segundo Costa e Miranda (2013), consiste no pressuposto de que uma parte da renda das pessoas é transitória e outra parte é permanente, sendo a última correspondente a renda média que as pessoas esperam receber ao decorrer da vida, enquanto a transitória baseia-se nos fluxos de renda que as pessoas não esperam que perdurem ao longo da vida. De acordo com tal teoria, as famílias tomam decisões de consumo e poupança considerando não a sua renda atual, mas sim a renda permanente (COSTA. MIRANDA, 2013 p. 60).

2.2 Estudos nacionais relacionados ao tema

A seguir, estão elencados alguns dos principais estudos no Brasil que estão estritamente relacionados ao tema a ser investigado, como: Lucci *et al.* (2006); Rogers, Favato e Securato (2008); Vieira, Bataglia e Sereia (2011); Silva, Neto e Araújo (2017); Amorim *et al.* (2018); contribuíram sobre o tema, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisas nacionais relacionadas ao tema

Autor(es)/Ano	Objetivo/metodologia/resultado
Silva, Neto e Araújo (2017)	Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos. Amostra não probabilística composta por 42 respondentes. O instrumento de coleta de dados foi questionário estruturado nas dimensões: perfil socioeconômico, hábitos de consumo, nível de educação financeira e percepção de risco. Uso da estatística descritiva e análise fatorial. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes atua no serviço público há mais de 15 anos e a opção foi devido a estabilidade e remuneração; com relação as dívidas e atraso no pagamento o motivo foi a falta de planejamento, má gestão orçamentária e facilidade de acesso ao crédito. Os servidores são menos propensos ao risco, apresentam perfil mais conservador em relação às decisões financeiras e o nível de educação financeira é baixo.
Lucci <i>et al.</i> (2006)	Verificar se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. A pesquisa feita com alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. O questionário apresenta conceitos de fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. O resultado sugere que o conhecimento em finanças aprendido na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras.
Rogers, Favato e Securato (2008)	Replicar a investigação de Kahneman e Tversky (1979), que aborda a Teoria do Prospecto e que constitui a base de Finanças Comportamentais. A amostra 186 indivíduos distribuídos em dois grupos. Para investigar se indivíduos que possuem melhor instrução e educação financeira apresentam menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisões em investimentos. Os resultados sugerem que os vieses no processo cognitivo e limites ao aprendizado permanecem mesmo em indivíduos com grau de instrução mais alta e educação financeira mais estruturada.
	Analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. Emprega o método de

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011)	determinação do tamanho de uma amostra para um universo finito, ao nível de significância de 5% e margem de erro amostral tolerável de 5%, determinou-se ao tamanho mínimo da amostra de 303 alunos, sendo que a amostra foi estratificada considerando apenas os alunos da primeira série e a última série de cada curso. Verificou-se que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa.
Amorim <i>et al.</i> (2018)	Investigar o nível de educação financeira de discentes da área de negócios de uma universidade pública e a relação com a participação no mercado de capitais. O indicador de educação financeira foi baseado nos estudos de Atkinson e Messy (2012) publicado na <i>Organization for Economic Cooperation and Development</i> (OECD). Foi utilizada a regressão logística múltipla. A hipótese do estudo não foi rejeitada, entretanto, destaca-se que investimento em educação financeira no Brasil precisa ser elevado, visto que os conhecimentos financeiros dos brasileiros se apresentaram em 1,2% abaixo da média internacional, de acordo com o relatório da ORCD (2016).

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

2.3 Estudos internacionais relacionados ao tema

A seguir foram elencados alguns dos principais estudos internacionais relacionados ao tema proposto, no presente estudo, como: Deng *et al.* (2013); Tang e Peter (2015); Fachrudin e Fachrudin (2016); Sivaramakrishnan, Srivastava e Rastogi (2017); e Mishra (2018), contribuíram sobre o tema, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - Pesquisas internacionais relacionadas ao tema

Autor(es)/Ano	Objetivo/metodologia/resultado
Mishra (2018)	Como as decisões de investimento das famílias no mercado de ações são influenciadas pela alfabetização financeira autoavaliada, consciência de investimento, propensão ao risco e características socioeconômicas. Com dados de pesquisa nacional de famílias indianas uma pesquisa realizada pelo SEBI (Securities and Exchange Board of India) para obter uma visão abrangente das características, comportamento e padrões de investimento das famílias. Os resultados sugerem que o indivíduo com maior tolerância ao risco, educação financeira e consciência de investimento influencia significativamente as decisões de investimento no mercado de ações.
Tang e Peter (2015)	Como a educação financeira, a experiência financeira individual e a experiência financeira dos pais influenciam o conhecimento financeiro dos jovens. Usando dados de 3.597 jovens de uma pesquisa longitudinal nacional. O resultado sugere que a educação financeira, a experiência financeira individual e a experiência financeira dos pais exercem um impacto positivo sobre o conhecimento financeiro dos jovens.
Sivaramakrishnan, Srivastava e Rastogi (2017)	Influência da educação financeira nas decisões de investimento do consumidor, particularmente no mercado de ações. Uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Os resultados sugerem que a intenção de investimento prevê os investimentos reais no mercado de ações o que é representado pelo comportamento.
Deng <i>et al.</i> (2013)	Examina o impacto da alfabetização financeira pessoal dos professores na eficácia de seu ensino de educação financeira. Utilizou-se de dados exclusivos de uma amostra de professores do ensino fundamental em Taiwan. Os resultados sugerem que há uma correlação positiva entre a alfabetização financeira dos professores e o ensino de educação financeira.
Fachrudin,	Esta pesquisa visa determinar a influência da educação e da experiência na decisão de

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Fachrudin (2016)	investimento com educação financeira moderada por investidores individuais na cidade de Medan. Utilizou dados primários por questionário e a amostra foi 250 investidores ativos na cidade de Medan - Indonésia. Os resultados demonstraram que a alfabetização financeira fortalece os vínculos entre a educação e a experiência em relação a decisões de investimento, implicando na premissa de que a educação financeira é indispensável para decisões mais assertivas de investimento.
------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

O que se espera obter com os resultados da presente pesquisa, estão expressos em estudos que foram utilizados como referência para a construção do trabalho em questão. Espera-se que os docentes apresentem bons resultados no que tange à gestão das suas finanças pessoais, como foi demonstrado especificamente no estudo com professores, de Deng *et al.* (2013). Outrossim, espera-se que docentes que atuam nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia possam apresentar resultados melhores do que os professores que atuam em outros cursos, tendo em vista que os docentes, em sua maioria, possuem formações acadêmicas com disciplinas na área de finanças na grade curricular. Tal expectativa referente a influência da educação financeira por parte da área de estudos em que o docente está inserido é representada principalmente nos estudos de: Lucci *et al.* (2006) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

3. METODOLOGIA

A metodologia científica trata de método e ciência, ou seja, um caminho para se chegar a um determinado propósito, o qual compreende um conjunto de métodos elaborados especificamente para se atingir o objetivo visado (TARTUCE, 2006). Nesse sentido, esse trabalho se trata de uma pesquisa descritiva que tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Tendo em vista que o presente estudo tem como principal propósito analisar qual é a influência da educação financeira nas decisões de investimento, consumo e poupança dos docentes do CCSA da UFRN.

3.1 População e amostra

Segundo Gil (2008), o conceito de população pode ser descrito como um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, enquanto a amostra é reconhecida como subconjunto da população, na qual são estabelecidas as características da mesma. A população, do presente estudo foi a quantidade de docentes da UFRN dos cursos elencados para a pesquisa (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Turismo, Biblioteconomia, e Serviço Social), um total de 220 professores. Enquanto, a amostra foi por conveniência e se limitou ao número de respondentes de 48 professores dos referidos cursos, o que correspondeu a uma taxa de 21,82% da população.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Buscando obter informações gerais, como conhecimentos, pensamentos, ideias, interesses, comportamentos, dentre outros, o questionário é um meio investigativo composto por perguntas que auxiliam nessa atividade (GIL, 2008). Assim sendo, o questionário utilizado no presente trabalho foi formulado a partir de uma adaptação do estudo realizados por: Vieira, Bataglia e Sereia (2011). A coleta de dados foi realizada por meio do *google forms* e compõe-se de perguntas fechadas e dicotômicas. As perguntas do questionário foram

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

divididas em 4 grupos: I - Perfil sociodemográfico; II - Decisões de consumo; III - Decisões de investimento; e IV - Decisões de poupança. As perguntas relativas às decisões foram elaboradas em escala de *Likert* de 9 pontos. Visando alcançar objetivos específicos, o tratamento dos dados foi realizado a partir da divisão de dois grupos de docentes, sendo o grupo I concernente aos professores dos cursos de: Administração; Ciências Contábeis e Economia. Enquanto o grupo II, consiste nos docentes dos seguintes cursos: Biblioteconomia; Direito; Serviço Social e Turismo.

O tratamento dos dados, a inferência e a interpretação possuem o propósito de transformar os dados obtidos em dados válidos e significativos, sendo possível a comparação das informações e a criação de generalizações (GIL, 2008). Logo, o tratamento dos dados obtidos foi realizado a partir do *software* de análise do *google forms*, e de planilha no formato Excel gerada a partir da própria plataforma e, ainda, por meio do *software* de análise estatística Gretl versão 2020a.

4. RESULTADOS

A partir dos questionários aplicados aos docentes dos cursos do CCSA da UFRN, foi realizada uma análise estatística descritiva, acerca do perfil sociodemográfico dos professores, uma análise de escala de *Likert* e o teste de correlação de Spearman dos questionamentos relativos às decisões de consumo, investimento e poupança.

4.1 Perfil sociodemográfico da amostra

De acordo com a Tabela 1 verifica-se que a maioria dos docentes da amostra são do gênero masculino (54,2%), e na sua maioria com idades entre 31 e 40 anos (41,70%), estado civil casado/união estável (70,8%), faixa de renda mensal pessoal líquida de 6 a 10 salários mínimos (45,8%), com o maior grau de titulação de doutorado (77,1%). Outrossim, verificou-se que a maioria dos indivíduos é responsável financeiramente por somente um membro da família (37,5%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico (n = 48)

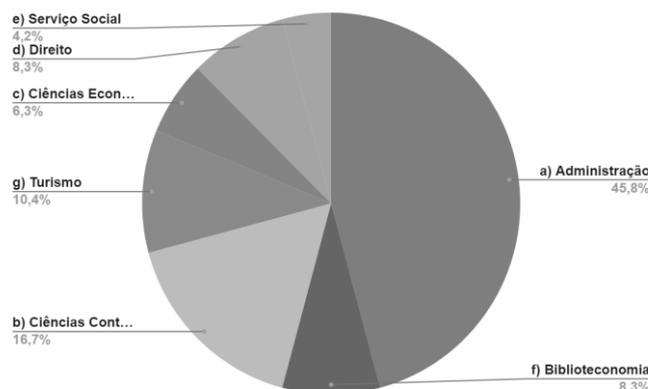
Dados	Especificações	Número	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	26	54,20%
	Feminino	22	45,80%
Idade	Até 30 anos	3	6,30%
	De 31 a 40	20	41,70%
	41 a 50 anos	7	14,60%
	Acima de 50 anos	18	37,50%
Renda	Até 5 salários mínimos	4	8,30%
	6 a 10 salários mínimos	22	45,80%
	11 a 15 salários mínimos	11	22,90%
	> de 15 salários mínimos	11	22,90%
Escolaridade	Especialização	1	2,10%
	Mestrado	8	16,70%
	Doutorado	37	77,10%
	Pós-doutorado	2	4,20%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

De acordo com o Gráfico 1 verifica-se que a maior parte dos docentes são do curso de administração (45,8%). No entanto, com o objetivo de segregar os docentes em dois grupos, na busca de comparar o nível de educação financeira relacionada às decisões de consumo, investimento e poupança entre os docentes que ministram aulas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia (grupo I) frente aos docentes que ministram aulas nos cursos de Serviço Social, Direito, Biblioteconomia e Turismo (grupo II), pode-se verificar que o grupo I corresponde a (68,8%) dos respondentes e o grupo II corresponde a (31,2%).

Gráfico 1 – Cursos do CCSA/UFRN



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A seguir procura-se identificar o nível de educação financeira relacionadas às decisões de consumo, investimento e poupança entre os docentes da UFRN que ministram cursos nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia (grupo I) frente aos docentes que lecionam nos cursos de Serviço Social, Direito, Biblioteconomia e Turismo (grupo II). Assim sendo, foi realizado o teste de correlação *Spearman* (ρ) para H_0 : não correlação e o *test T Student* para H_0 : diferença de médias é igual a zero.

4.2 Decisões de consumo

O resultado da escala de *Likert* na Tabelas 2 relativas às questões de decisão de consumo, demonstram evidências positivas acerca do nível de educação financeira dos docentes de modo geral. Os destaques positivos foram: à busca de informações disponíveis sobre o produto em que se tem interesse, para atender à sua motivação e necessidade; ao costume de avaliar de forma objetiva os fatores pessoais e situacionais que possam interferir na decisão de compra de algum produto e/ou serviço e ao costume de pesquisar fornecedores e/ou custos, assim como efetuar o planejamento antes de comprar os produtos desejados. Porém, quanto a Q5 - a sensação positiva de ganho numa compra já te influenciou em uma decisão de compra futura equivocada. Os resultados apontam média em torno de 5 pontos na escala de *Likert*, isso sugere que a maior parte dos docentes concorda com a afirmação proposta.

Tabela 2 - Estatística descritiva referente às questões de decisão de consumo

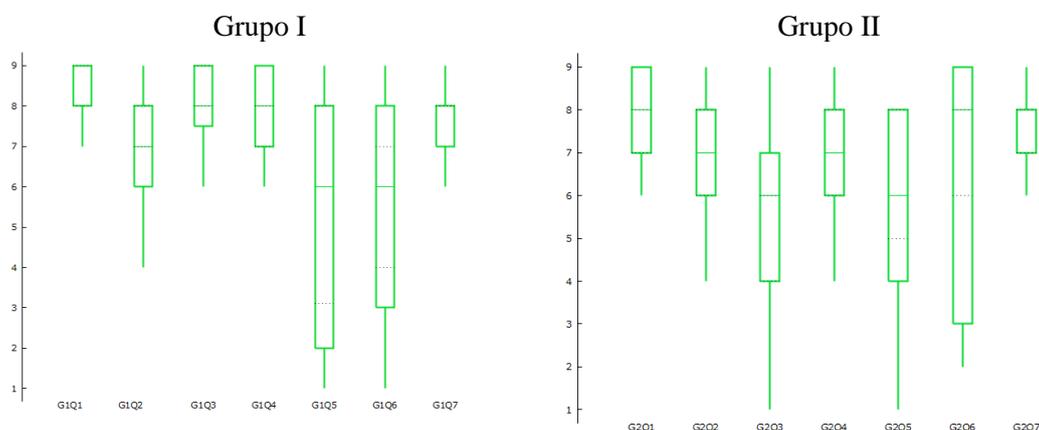
Questão	Grupo	Média	Mediana	Desvio padrão	Coef Var	Enviesamento	Curtose
Q1	I	8,1818	9	1,4886	0,18194	-3,6065	14,685
Q2		6,8788	7	2,0118	0,29246	-1,5623	1,9502
Q3		7,7273	8	1,9247	0,24908	-2,0355	3,6808
Q4		7,7273	8	1,5057	0,19485	-2,7052	10,099

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Q5		5,4848	6	2,8518	0,51994	-0,32059	-1,5297
Q6		5,5455	6	2,6112	0,47087	-0,26092	-1,3203
Q7		7,697	8	1,0749	0,13965	-0,7532	-0,20819
Q1	II	7,7333	8	0,96115	0,12429	0,052552	-1,1097
Q2		6,6667	7	2,0587	0,3088	-0,80599	-0,12631
Q3		5,2667	6	2,5765	0,4892	-0,2794	-0,84774
Q4		7	7	1,3628	0,19468	-0,35056	-0,2929
Q5		5,6667	6	2,4398	0,43054	-0,69806	-0,84336
Q6		6,5333	8	2,7997	0,42852	-0,83507	-1,014
Q7		7,5333	8	0,74322	0,098658	-0,11686	-0,24792

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os *boxplots*, a seguir, demonstram a dispersão das questões relativas à decisão de consumo dos docentes entre os grupos I e II, pôde-se destacar uma menor associação entre os grupos na resposta da Q3 "Considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio) e como eles se relacionam no seu dia a dia".



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Analisando a segregação entre os dois grupos verifica-se, na Tabela 3, por meio do *ranking* médio, que não há grande diferença nos resultados expressos entre os dois grupos. Todavia, há duas questões em que se verifica uma diferença significativa nos resultados obtidos, a Q3 relativa à compreensão acerca dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio) e como eles se relacionam no cotidiano e, na Q6, que pergunta se o indivíduo já comprou produto(s) por impulso e nunca usou. Em ambas as situações, o grupo I apresentou maior nível de educação financeira, principalmente, quando consideramos a questão relativa aos indicadores econômicos, em que houve uma divergência no *ranking* de média de 2,0, entre o grupo I (7,27) e o grupo II (5,27).

Tabela 3 - Decisão de consumo na escala de *Likert*

Questões	DT	D	DP	DUP	NCD	CUP	CP	C	CT	G	RM
Q1. Sempre busca informações disponíveis sobre o produto que está interessado, para atender à sua motivação e necessidade.	3%	0%	0%	0%	0%	3%	6,1%	36,4%	51,5%	I	8,18
	0%	0%	0%	0%	0%	6,7%	40%	26,7%	26,7%	II	7,73

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Q2. Consegue estabelecer regras para evitar que as suas decisões sejam influenciadas por fatores subjetivos	3%	6,1%	0%	3%	0%	15,2%	27,3%	30,3%	15,2%	I	6,88
	0%	6,7%	0%	13,3%	0%	20%	20%	20%	20%	II	6,66
Q3. Considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio)	3%	0%	3%	3%	3%	3%	9,1%	30,3%	45,5%	I	7,27
	13,3%	6,7%	0%	20%	0%	33,3%	6,7%	6,7%	13,3%	II	5,27
Q4. Sempre costuma pesquisar fornecedores e/ou custo e planejar antes de comprar seus produtos.	3%	0%	0%	0%	0%	3%	33,3%	27,3%	33,3%	I	7,27
	0%	0%	0%	6,7%	0%	33,3%	20%	26,7%	13,3%	II	7
Q5. A sensação positiva de ganho numa compra já te influenciou em uma decisão de compra futura equivocada	6,1%	24,2%	6,1%	0%	3%	12,1%	12,1%	12,1%	24,2%	I	5,48
	6,7%	13,3%	0%	6,7%	13,3%	13,3%	13,3%	33,3%	0%	II	5,66
Q6. Já comprou produto(s) por impulso e nunca usou esse produto(s).	6,1%	9,1%	18,2%	3%	6,1%	15,2%	9,1%	21,2%	12,1%	I	5,54
	0%	20%	6,7%	0%	0%	6,7%	6,7%	33,3%	26,7%	II	6,53
Q7. Na hora da compra costuma avaliar de forma objetiva, fatores pessoais e situacionais que possam interferir na sua decisão de compra	0%	0%	0%	0%	3%	12,1%	12,1%	51,5%	21,2%	I	7,69
	0%	0%	0%	0%	0%	6,7%	40%	46,7%	6,7%	II	7,53

Legenda: DT - Discordo totalmente; D - Discordo; DP - Discordo parcialmente; DUP - Discordo um pouco; NCD - Não concordo nem discordo; CUP - Concordo um pouco; CP - Concordo parcialmente; C - Concordo; CT - Concordo totalmente; G - Grupo; RM - *Ranking* médio.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 4, o teste de correlação de *Spearman* que busca associar as respostas entre os grupos I e II sobre as decisões de consumo, não foram estatisticamente significantes. Exceto, para Q3 - considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio) e Q7 - costuma avaliar de forma objetiva, fatores pessoais e situacionais que possam interferir na sua decisão de compra, e ambas questões estão negativamente correlacionadas a 5% de significância estatística. No *test T Student* para H_0 : diferença de médias é igual a zero, sugere que os grupos apresentaram diferenças estatísticas significante para Q3 - considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio) e Q4 - costuma pesquisar fornecedores e/ou custo e planejar antes de comprar seus produtos, com $p\text{-value} \leq 0,0017^{***}$ e $p\text{-value} \leq 0,0541^*$, respectivamente.

Tabela 4. Decisões de consumo (correlação de *Spearman* e *Test T Student*)

Questões	G1= n 33 e G2 = n 15	<i>Test T de Student</i>
Q1. Sempre busca informações disponíveis sobre o produto que está interessado, para atender à sua motivação e necessidade.	G1: média = 8,18 DP = 1,48 G2: média = 7,73 DP = 0,96 Spearman (r_0) = -0,3883	$p\text{-value} \leq 0,1093$
Q2. Consegue estabelecer regras para evitar que as suas decisões sejam influenciadas por fatores subjetivos, como: uso de aplicativos de comparação de preços.	G1: média = 6,87 DP = 2,01 G2: média = 6,66 DP = 2,05 Spearman (r_0) = -0,1524	$p\text{-value} \leq 0,3708$
Q3. Considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio, e	G1: média = 7,27 DP = 1,92 G2: média = 5,26 DP = 2,57 Spearman (r_0) = -0,0400**	$p\text{-value} \leq 0,0017^{***}$

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

como eles se relacionam no seu dia a dia).		
Q4. Sempre costuma pesquisar fornecedores e/ou custo e planejar antes de comprar seus produtos.	G1: média = 7,27 DP = 1,50 G2: média = 7,00 DP = 1,36 Spearman (rô) = 0,2162	$p\text{-value} \leq 0,0541^*$
Q5. A sensação positiva de ganho numa compra já te influenciou em uma decisão de compra futura que foi equivocada	G1: média = 5,48 DP = 2,85 G2: média = 5,66 DP = 2,43 Spearman (rô) = -0,1189	$p\text{-value} \leq 0,4111$
Q6. Já comprou produto(s) por impulso e nunca usou esse produto(s).	G1: média = 5,54 DP = 2,61 G2: média = 6,53 DP = 2,79 Spearman (rô) = -0,5649	$p\text{-value} \leq 0,1291$
Q7. Na hora da compra costuma avaliar de forma objetiva, fatores pessoais e situacionais que possam interferir na sua decisão de compra	G1: média = 7,69 DP = 1,07 G2: média = 7,53 DP = 0,74 Spearman (rô) = -0,0441**	$p\text{-value} \leq 0,2726$

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.3 Decisões de investimento

A Tabela 5, sobre as decisões de investimentos, sugere que diferentemente dos resultados apresentados nas questões relativas à decisão de consumo, observa-se um grau de educação financeira menor. Sendo que para os docentes do grupo II o nível de educação financeira foi menor do que do grupo I.

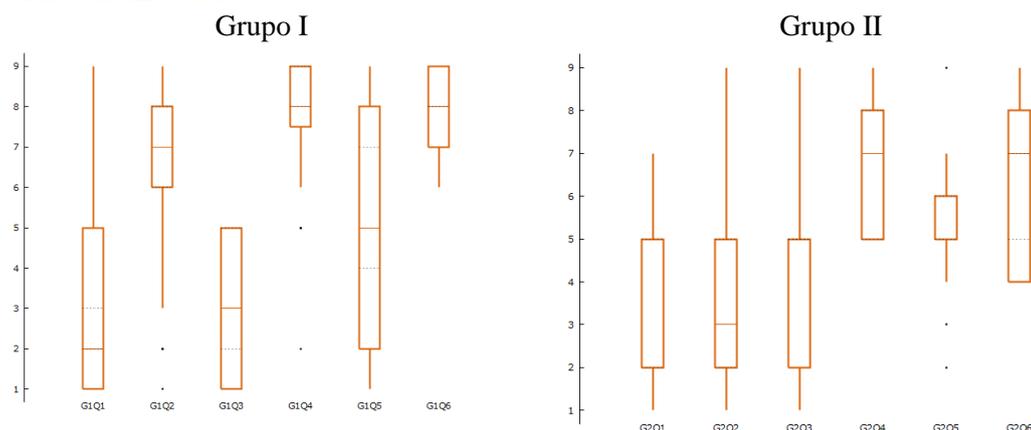
Tabela 5 - Estatística descritiva referente às questões de decisão de investimento

Questão	Grupo	Média	Mediana	Desvio padrão	C.V	Enviamento	Curtose
Q1	I	3	2	2,1213	0,70711	0,93748	0,07465
Q2		6,4848	7	2,32	0,35776	-0,92577	-0,08375
Q3		3,1515	3	1,7875	0,56718	-0,097733	-1,7765
Q4		7,7879	8	1,6347	0,20991	-1,7889	3,1141
Q5		5,0606	5	2,715	0,5365	-0,11242	-1,3512
Q6		7,8485	8	0,97215	0,12386	-0,5229	-0,63156
Q1	II	4,0667	5	1,7512	0,43062	-0,43493	-1,0284
Q2		3,6667	3	2,3805	0,64922	0,73933	-0,27403
Q3		4,7333	5	2,4339	0,5142	0,013492	-0,68969
Q4		6,7333	7	1,7512	0,26008	0,091294	-1,7575
Q5		5,2	5	1,6125	0,31009	0,30051	0,96927
Q6		6,3333	7	1,7182	0,2713	-0,2753	-1,2752

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os *boxplots*, a seguir, demonstram a dispersão das questões relativas à decisão de investimentos dos docentes entre os grupos I e II, é possível destacar a falta de associação entre o grupo I e II, principalmente para Q2, Q5 e Q6. Bem como, que há menor associação do que as questões sobre as decisões de consumo e poupança.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 6, a questão que mais explicitou o menor nível de educação financeira concernente ao grupo II foi a Q2 - possui experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro. O *ranking* médio dos resultados apresentados pelos docentes no grupo 2 foi de 3,66, frente a 6,48, do grupo I. De modo similar, podemos verificar que houve resultados, ainda assim, positivos, principalmente, no que tange à expectativa de retorno maior do que a inflação, ao se adquirir um investimento e a segurança demonstrada pelos próprios professores para gerenciar os seus recursos financeiros, vistos nas questões Q4 e Q6.

Tabela 6 - Decisão de investimento - Escala de *Likert*

Questões	DT	D	DP	DUP	NCD	CUP	CP	C	CT	G	RM
Q1. Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações?	30,3%	30,3%	3%	3%	24,2%	3%	3%	0%	3%	I	3
	6,7%	26,7%	0%	0%	60%	0%	6,7%	0%	0%	II	4,07
Q2. Você possui experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro?	3%	9,1%	3%	3%	3%	21,2%	18,2%	18,2%	21,2%	I	6,48
	20%	20%	13,3%	13,3%	13,3%	6,7%	6,7%	0%	6,7%	II	3,66
Q3. Bitcoin e outros tipos de criptomoedas são excelentes investimentos voltados para o curto prazo.	30,3%	15,2%	6,1%	6,1%	42,4%	0%	0%	0%	0%	I	3,15
	13,3%	13,3%	0%	0%	53,3%	0%	0%	13,3%	6,7%	II	4,73
Q4. Ao adquirir um investimento, espera-se retorno maior que a inflação acumulada do período, caso contrário o investimento terá retorno real negativo.	0%	3%	0%	0%	9,1%	6,1%	6,1%	33,3%	42,4%	I	7,79
	0%	0%	0%	0%	46,7%	0%	6,7%	26,7%	20%	II	6,73
Q5. Investir em bens como imóveis e veículos costuma ser mais seguro do que investir em ações ou em fundos de ações.	12,1%	15,2%	6,1%	6,1%	15,2%	9,1%	9,1%	18,2%	9,1%	I	5,06
	0%	6,7%	6,7%	6,7%	46,7%	20%	6,7%	0%	6,7%	II	5,2
Q6. Se sente seguro a respeito	0%	0%	0%	0%	0%	12,1%	18,2%	42,4%	27,3%	I	7,84

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.	0%	0%	0%	26,7%	6,7%	6,7%	33,3%	20%	6,7%	II	6,33
---	----	----	----	-------	------	------	-------	-----	------	----	------

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tomando-se por base o teste de correlação de Spearman, de acordo com a Tabela 7, que relaciona as respostas dos grupos I e II, sobre as decisões de investimento dos docentes respondentes. Verifica-se que estão negativamente correlacionadas com significância estatística a 10% apenas Q1 e Q2 sugerido que os grupos divergem quanto a Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações e quanto a experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro.

Enquanto, o *Test T Student* para H_0 : diferença de médias é igual a zero, a Q5 não foi estatisticamente significativa. Mas, Q1, Q3 e Q4 foram estatisticamente significantes a 5% e Q2 e Q6 foram significantes a 1% sugerindo que as médias dos grupos são diferentes para os seguintes questionamentos: investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações; experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro; criptomoedas são excelentes investimentos no curto prazo; esperar que o retorno do investimento não seja menor que a inflação acumulada do período ao se considerar a inflação real; e segurança a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.

Tabela 7. Decisões de investimentos (correlação de Spearman e Test T Student)

Investimentos	G1= n 33 e G2 = n 15	Test T de Student
Q1. Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações?	G1: média = 3,00 DP = 2,12 G2: média = 4,06 DP = 1,75 Spearman (ρ) = -0,0533*	$p\text{-value} \leq 0,0385^{**}$
Q2. Você possui experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro?	G1: média = 6,48 DP = 2,32 G2: média = 3,66 DP = 2,38 Spearman (ρ) = -0,0521*	$p\text{-value} \leq 0,0004^{***}$
Q3. Bitcoin e outros tipos de criptomoedas são excelentes investimentos voltados para o curto prazo.	G1: média = 3,15 DP = 1,78 G2: média = 4,73 DP = 2,43 Spearman (ρ) = 0,1869	$p\text{-value} \leq 0,0174^{**}$
Q4. Ao adquirir um investimento, espera-se que o retorno não seja menor que a inflação acumulada do período, caso contrário o investimento terá retorno real negativo.	G1: média = 7,78 DP = 1,63 G2: média = 6,73 DP = 1,75 Spearman (ρ) = -0,6049	$p\text{-value} \leq 0,0297^{**}$
Q5. Investir em bens como imóveis e veículos costuma ser mais seguro do que investir em ações ou em fundos de ações.	G1: média = 5,06 DP = 2,71 G2: média = 5,20 DP = 1,61 Spearman (ρ) = -0,32908965	$p\text{-value} \leq 0,413$
Q6. Se sente seguro a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.	G1: média = 7,84 DP = 0,97 G2: média = 6,33 DP = 1,72 Spearman (ρ) = 0,1681	$p\text{-value} \leq 0,0025^{***}$

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4 Decisões de poupança

De acordo com a Tabela 8, referente as decisões de poupança, pode-se verificar um grau de educação financeira mais elevado, dando destaque ao hábito de acompanhamento dos gastos mensais e o planejamento de poupança mensal de parte dos rendimentos recebidos para viagens ou despesas eventuais, identificados nas respostas das questões Q5 e Q6.

Tabela 8 - Estatística descritiva referente a decisão de poupança

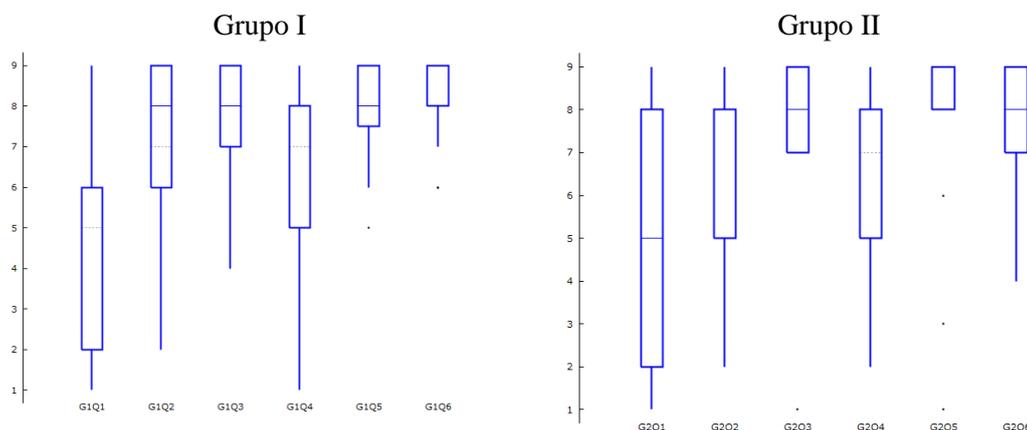
Questão	Grupo	Média	Mediana	Desvio padrão	C.V	Enviesamento	Curtose
Q1	I	3,5758	2	2,2365	0,62546	0,57937	-0,8635

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Q2		7,3333	8	1,7795	0,24266	-1,1238	0,67365
Q3		7,7879	8	1,2439	0,15973	-1,2724	1,3082
Q4		6	5	2,3452	0,39087	-0,35428	-0,58807
Q5		7,9697	8	1,015	0,12736	-1,0318	0,78564
Q6		8,1515	8	0,90558	0,11109	-0,81375	-0,17714
Q1	II	4,7333	5	2,9873	0,63111	0,083846	-1,6422
Q2		6,6	8	1,9567	0,29647	-0,83615	-0,17743
Q3		7,5333	8	1,9591	0,26006	-2,618	6,5648
Q4		5,8	5	1,8205	0,31388	0,085286	-0,28694
Q5		7,4	8	2,3543	0,31815	-1,8588	2,2062
Q6		7,9333	8	1,4376	0,18121	-1,5232	1,7287

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os *boxplots*, a seguir, demonstram a dispersão das questões relativas à decisão de poupança dos docentes entre os grupos I e II, pode-se destacar maior associação entre as respostas dos grupos, destacando apenas a Q1 sobre preferir juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só a fazer várias pequenas aplicações.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 9, utilizando-se como referência o *ranking* médio, verifica-se que na maioria das perguntas, tanto os docentes do grupo 1 quanto do grupo 2 apresentam resultados bastante semelhantes, apontando para um nível de educação financeira teoricamente alinhada, quando olhamos através da perspectiva envolvendo as decisões de poupança. Contudo, a única discordância apresentada entre os dois grupos se dá na indagação feita na Q1 - prefiro juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só a fazer várias pequenas aplicações. Os resultados demonstraram que os professores do grupo II, tendem a querer investir somente quando acumularem um montante significativo e aplicar os recursos de uma única vez, enquanto que o grupo I, está mais propenso à ideia de fazer várias pequenas aplicações.

Tabela 9 - Decisão de poupança - Escala de Likert

Questões	DT	D	DP	DUP	NCD	CUP	CP	C	CT	G	RM
Q1. Prefiro juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só a fazer várias pequenas aplicações.	15,2%	36,4%	6,1%	3%	12,1%	18,2%	6,1%	0%	3%	I	3,57
	13,3%	26,7%	6,7%	0%	6,7%	13,3%	0%	26,7%	6,7%	II	4,73

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Q2. A melhor forma de poupar para eventuais emergências é aplicando-o em investimentos com baixo risco e alta liquidez.	0%	3%	0%	3%	12,1	12,1%	6,1%	33,3%	30,3%	I	7,33
	0%	6,7%	0%	0%	33,3%	0%	6,7%	46,7%	6,7%	II	6,6
Q3. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.	0%	0%	0%	3%	3%	9,1%	12,1%	42,4%	30,3%	I	7,79
	6,7%	0%	0%	0%	0%	0%	26,7%	40%	26,7%	II	7,53
Q4. É melhor começar a poupar R\$ 300,00 aos 20 anos do que poupar de R\$ 1.000,00 começando somente aos 35 anos, sendo essa quantia aplicada a uma taxa de juros de 5% a.a.	6,1%	3%	3%	6,1%	33,3%	6,1%	9,1%	12,1%	21,2%	I	6
	0%	6,7%	0%	0%	60%	0%	6,7%	20%	6,7%	II	5,8
Q5. Planeja poupar mensalmente alguma parte dos seus rendimentos para viagens ou despesas eventuais.	0%	0%	0%	0%	3%	6,1%	15,2%	42,4%	33,3%	I	7,96
	6,7%	0%	6,7%	0%	0%	6,7%	0%	46,7%	33,3%	II	7,4
Q6. Sempre realiza o acompanhamento de seus gastos mensais para não perder o controle sobre eles.	0%	0%	0%	0%	0%	6,1%	15,2%	36,4%	42,4%	I	8,15
	0%	0%	0%	6,7%	0%	6,7%	13,3%	26,7%	46,7%	II	7,93

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tomando-se por base o teste de correlação de Spearman, de acordo com a Tabela 10, que relaciona as respostas dos grupos I e II, sobre as decisões de poupança dos docentes. Verifica-se que as respostas dos grupos não estão correlacionadas. Exceto, para Q1 que apresentou uma correlação estatisticamente significativa a 5%, sugerindo que os grupos estão positivamente correlacionados quanto a preferir juntar dinheiro para investir um montante maior de que fazer várias pequenas aplicações. No *Test T Student* para H_0 : diferença de médias é igual a zero, também, não foram estatisticamente significantes. Exceto, para Q1 estatisticamente significantes a 1% sugerindo que, apesar de haver correlação, as médias dos grupos são diferentes quanto a preferir juntar dinheiro para investir um montante maior de que fazer várias pequenas aplicações.

Tabela 10. Decisões de poupança (correlação de Spearman e Test T Student)

Questões	Estatística Descritiva G1= n 33 e G2 = n 15	Test T de Student
Q1. Prefiro juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só a fazer várias pequenas aplicações.	G1: média = 3,57 DP = 2,24 G2: média = 7,33 DP = 1,78 Spearman (rô) 0,0158**	$p\text{-value} \leq 2,389\text{e-}007^{***}$
Q2. A melhor forma de poupar dinheiro para eventuais emergências é aplicando-o em investimentos com baixo risco e bastante liquidez.	G1: média = 7,33 DP = 1,78 G2: média = 6,6 DP = 1,96 Spearman (rô) 0,2529	$p\text{-value} \leq 0,1139$
Q3. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.	G1: média = 7,78 DP = 1,24 G2: média = 7,53 DP = 1,96 Spearman (rô) 0,1041	$p\text{-value} \leq 0,3244$
Q4. É melhor começar a poupar R\$ 300,00 aos 20 anos do que poupar de R\$ 1.000,00 começando somente aos 35 anos, sendo essa quantia aplicada a uma taxa de juros de 5% a.a.	G1: média = 6 DP = 2,35 G2: média = 5,8 DP = 1,82 Spearman (rô) 0,4198	$p\text{-value} \leq 0,3750$
Q5. Planeja poupar mensalmente alguma parte dos seus rendimentos para viagens ou despesas eventuais.	G1: média = 7,97 DP = 1,02 G2: média = 7,4 DP = 2,35 Spearman (rô) 0,5682	$p\text{-value} \leq 0,1908$

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Q6. Sempre realiza o acompanhamento de seus gastos mensais para não perder o controle sobre eles.	G1: média = 8,15 DP = 0,91 G2: média = 7,93 DP = 1,44 Spearman (rô) -0,2467	$p\text{-value} \leq 0,2974$
---	---	------------------------------

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tomando-se por a literatura existente, os resultados alcançados nessa pesquisa foram condizentes corroborando os estudos de Lucci *et al.* (2006) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011). Visto que em geral os docentes apresentaram um bom nível de educação financeira, assim como foi expresso no estudo de Deng *et al.* (2013). Ainda, pode-se ressaltar a correlação expressa com os resultados alcançados no estudo de Lucci *et al.* (2006), que aponta a influência da formação acadêmica nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, principalmente no nível de educação financeira nas decisões de investimento. Tendo em vista que, através da análise realizada no presente estudo, os docentes do grupo I apresentaram resultados de nível de educação financeira melhores do que o grupo II de modo mais expressivos no grupo de questões relativas à decisão de investimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como a educação financeira influencia as decisões de finanças pessoais de professores universitários da área de ciências sociais aplicadas. Foi verificado que o nível de educação financeira dos docentes se mostrou elevado e conseqüentemente, influenciou favoravelmente as suas decisões de consumo, investimento e poupança. Nas dimensões de consumo e poupança os professores apresentaram maior conhecimento demonstrando um nível de educação financeira mais elevado do que nas decisões de investimento.

Em relação as decisões de consumo os docentes apresentaram maior nível de educação financeira em relação a busca de informações sobre produtos, avaliar os fatores situacionais que possam interferir na decisão de compra, pesquisar por fornecedores e/ou custos, planejar antes de comprar. Foi verificado que não há grande diferença nos resultados expressos entre os grupos. Exceto, para à compreensão acerca dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio) e para indivíduos que já comprou produto(s) por impulso e nunca usou.

Em relação as decisões de poupança se destacaram o hábito de acompanhamento dos gastos mensais e o planejamento de poupança mensal de parte dos rendimentos para realizar viagens ou despesas eventuais. Os grupos foram semelhantes nas suas decisões, apontando para um nível de educação financeira alinhada às decisões de poupança. Contudo, os professores do grupo II, tendem a querer investir somente quando acumulam um montante significativo e aplicar os recursos de uma única vez, enquanto que o grupo I, está mais propenso à ideia de fazer várias pequenas aplicações.

Nas decisões de Investimentos diferentemente do que foi verificado nas questões relativas à decisão de consumo e de poupança, os resultados demonstram um menor nível de educação financeira. E, isso foi mais evidente nas respostas dos docentes do grupo II. Principalmente nas questões sobre experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro.

De modo geral, verifica-se que os docentes do Grupo 1 demonstraram um nível de educação financeira superior aos docentes do Grupo 2. Isso pode ser atribuído, muito provavelmente, devido ao envolvimento dos docentes em temáticas que são debatidas no campo de finanças dos cursos em que lecionam. E, portanto, merece ser motivo de futuras



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

pesquisas na área da educação financeira e das finanças pessoais. Portanto, foi identificado que a área de atuação do docente pode conter certa influência no nível de educação financeira do indivíduo, mesmo que não seja de forma absoluta, levando-se em consideração que outras variáveis, também, podem apresentar o poder de influência sobre o nível de educação financeira do indivíduo, ainda mais quando se trata dos hábitos e costumes inerentes à cultura brasileira, acerca das finanças pessoais de cada cidadão.

É válido, ainda, salientar as limitações do estudo, como: o curto período de tempo para a coleta; o tamanho da amostra; o período de pandemia, que dificultou a coleta in loco; e ainda o fato de um docente atuar em um determinado curso não significa que ele possui formação acadêmica neste curso, o que também é uma variável significativa para o seu conhecimento no campo de finanças pessoais e consequentemente é um fator limitante da presente pesquisa.

Por fim, o presente trabalho espera contribuir positivamente, tanto na esfera social como acadêmica, por meio do estímulo ao estudo da temática de educação financeira que é capaz de gerar, a longo prazo, mudanças econômicas benéficas para o país que, por conseguinte, tendem a gerar transformações favoráveis no quesito social. Assim como, estimular cada vez mais a ideia de implementação da disciplina de educação financeira e/ou outras formas de incentivo à temática estudada, desde o início da formação educacional do cidadão brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALÉM, Ana Cláudia; GIAMBIAGI, Fabio. Aumento do investimento: o desafio de elevar a poupança privada no Brasil. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1997. 31 p.

AMORIM, K. A. F. de; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. de A. P.; QUEIROZ, D. B. de. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 567–590, 2018.

BRAGA, Vinicius. A importância de investir no mercado de capitais: conceitos, dilemas e possibilidades. Rogério Santos da Costa. 2019. 63 p. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Rio de Janeiro/RJ.

BERNARDI, João Vitor. Estudo das Principais Diferenças de Tipos de Investimentos Financeiros entre discentes e egressos do Curso de Ciências Econômicas da Fabor. M.^a Ivete Linn Ruppenthal. 2019. 43 p. Trabalho Final de Conclusão de Curso, Faculdade Horizontina (FAHOR), Horizontina/RS

COSTA, C.M; MIRANDA, C.J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.

DENG, H. et al. Influence of Financial Literacy of Teachers on Financial Education Teaching in Elementary Schools. International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning, Vol. 3, No. 1, February 2013

FACHRUDIN, K.R., FACHRUDIN, K.A. The Influence of Education and Experience Toward Investment Decision With Moderated by Financial Literacy. Polish Journal of Management Studies, Vol.14 No.2, 2016.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KATORI, Fernanda Yumi. Impactos das Fintechs e do Blockchain no sistema financeiro: uma análise crítico-reflexiva. 2017. 33 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminários em Administração, 9, São Paulo, 2006. Anais... São Paulo, 2006.
- MELO, I.F. de; POLIDORIO, G. R. S. Investimentos em renda fixa e renda variável. 2018. ETIC 2016 - Encontro de Iniciação Científica.
- MISHRA, R. Financial Literacy, Risk Tolerance and Stock Market Participation. Asian Economic and Financial Review, Vol. 8, No. 12, 1457-1471, 2018.
- NIGRO, Thiago. Introdução. Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho / Thiago Nigro. 1.ed - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. p. 13 - 21.
- OCDE. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies, 2005. Disponível em:<<https://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- OLIVEIRA, Maxwell. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.
- PETER, P.C; TANG, N. Financial knowledge acquisition among the young: The role of financial education, financial experience, and parents' financial experience. Financial Services Review, Vol. 24, Ed. 2, 2015.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIERIA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. XXXVIII Encontro da AnPAD, Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2015, v. 26, n. 69, pp. 362-377.
- PUNHAGUI, B.; VIEIRA, S.; FAVORETO, R.. Educação financeira e decisões de consumo: uma pesquisa com servidores públicos do Instituto Agrônomo do Paraná. Revista de estudos contábeis, Londrina, v. 7, n. 12, p. 97-116, jan./jun. 2016.
- ROGERS, P. et al. Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. Revista de Economia e Administração, São Paulo, v. 6, n.1, p. 49-68, 2008.
- SANTOS, Willian. Investimentos Financeiros. Prof. Antonio Cesar Pitela. 2010. 34 p.. Monografia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dez. 2007.
- SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; CUNHA ARAÚJO, R. C. da. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.
- SILVÉRIO, Bruna. O Mercado Financeiro Brasileiro: Foco nos financiamentos a exportação das linhas BNDES-EXIM. Prof^a MSc. Jacqueline Márcia Ferreira Furlan. 2009. 45 p. Monografia, UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí.
- SIVARAMAKRISHNAN, S.; SRIVASTAVA, M.; RASTOGI, A.. Attitudinal factors,



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

financial literacy, and stock market participation. *International Journal of Bank Marketing*, Vol. 35 No. 5, pp. 818-841, 2016.

TARTUCE, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: Unice - Ensino Superior, 2006.

VASCONCELOS, Esther. Educação Financeira: Será incorporada como disciplina obrigatória nas escolas. *Rede Jornal Contábil*. 02 set. 2020. Disponível em:
<<https://www.jornalcontabil.com.br/educacao-financeira-disciplina-obrigatoria-nas-escolas/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011